

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

**2.º Trimestre de 2013\***

De acordo com os resultados no Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2.º trimestre de 2013, quando comparado com o trimestre anterior, as empresas inquiridas mostram-se menos confiante quanto às perspectivas de exportações para os próximos meses, mas mais confiante em relação ao mesmo período de 2012, enquanto que, 28,5% mostram optimistas sobre a evolução das exportações, correspondendo uma descida em relação aos 40,2% registados no trimestre passado, mas uma subida de 12,8% em relação aos registados no mesmo período de 2012. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa desceram de 31,6% no trimestre anterior, para 27,4% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Semelhança”, estas subiram de 28,2% no trimestre anterior para 44,1% neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 2,1 meses, representando uma descida em relação ao trimestre anterior (2,75 meses). Tudo isso revela que, as empresas tomam uma atitude expectante em relação às exportações do sector pertencente, na sequência do abrandamento da economia mundial e que a zona Euro continua em recessão.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, Japão, Hong Kong, região do Sudeste da Ásia e EUA são os mercados que apresentam perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a insuficiência de trabalhadores é o maior problema para as empresas industriais e os produtos de vestuário, aparelhos electrónicos/eléctricos, tabaco e vinho continuam a ser as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 2.º trimestre de 2013.

**Duração da Carteira de Encomendas das empresas inferior à verificada no trimestre anterior. Mais de metade das empresas possuem capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas**

---

\* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Exportador, 2.º trimestre de 2013 (dados tratados em 08/08/2013).

Segundo as informações, a duração média mensal da Carteira de Encomendas das empresas do sector industrial inquiridas foi de 2,1 meses, representando uma descida de 23,6% e 20,8% em relação ao trimestre anterior (2,75 meses) e ao período homólogo do ano passado (2,65 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foi de 2,5 meses e de 1,94 meses, respectivamente, representando um decréscimo de 17,5% e 26,2% em relação ao trimestre anterior; quando comparados com os verificados no mesmo período do ano passado, verificaram-se descidas de 15,0% e 21,8%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 62,0% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 38,0% responderam negativamente.

### **Japão passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favorável para as exportações de Macau**

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestrais por mercados, na opinião dos inquiridos, as empresas consideram que o Japão, Hong Kong, região do Sudeste Asiático e EUA são os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 22,0, 20,4, 13,2 e 12,4, respectivamente, dos quais a tendência de África é o pior, com situação menos positiva da carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -8,8. Comparada a tendência com o trimestre anterior prevê-se melhoria no Japão e Hong Kong, com índices superiores aos 0,2 e 1,0, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva de estagnação ou pioria para outros países/regiões.

### **Atitude expectante tomada pelas empresas quanto às perspectivas de exportações**

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que reportaram perspectivas favoráveis desceu de 40,2%, no trimestre anterior, para 28,5% no trimestre em causa (menos 11,7 pontos percentuais); quando comparado com 15,7% do mesmo período de 2012,

correspondeu a uma subida de 12,8 pontos percentuais. Destas, 2,0% previam um forte aumento e 26,5% um ligeiro crescimento das exportações. Igualmente, as empresas que antecipam uma situação menos favorável decresceu de 31,6, no trimestre anterior (mais 4,2 pontos percentuais), para 27,4% neste trimestre, e uma descida de 16,5 pontos percentuais, quando comparado com o registado no mesmo período de 2012 (43,9%). Entre estas, 5,8% apontam para um ligeiro decréscimo e 21,6% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação semelhante subiram de 28,2% no trimestre anterior, para 44,1% neste trimestre. Estes dados traduzem a expectativa das empresas em relação à confiança das exportações no futuro.

Quando ao nível de utilização do equipamento produtivo, 2,3% das empresas afirmam ter registado diminuição, nível inferior aos 3,8% verificados no trimestre anterior e aos 13,1% registados no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 93,9%, nível superior aos 92,8% verificados no trimestre anterior e aos 80,9% registados no período homólogo do ano passado. E 3,8% das empresas indicam para diminuição, nível superior aos 3,4% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 5,9% registados no período homólogo do ano passado.

### **Descida ligeira no número de trabalhadores e no salário, demanda de pessoal por parte das empresas**

No tocante ao mercado de trabalho, e em termos de mão-de-obra afecta ao sector industrial exportador, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores neste sector diminuiu 0,3% no que respeita ao trimestre anterior, e 1,1% comparativamente ao mesmo trimestre de 2012. Destas, 61,6% afirmaram terem enfrentado falta de trabalhadores, um decréscimo de 62,3% verificada no trimestre anterior, mas superior a 54,7% registada no mesmo trimestre de 2012. Tudo isso reflecte uma insuficiência no número de trabalhadores nesse sector, e necessidade de pessoal, destacando-se o sector de “Outras produções não Têxteis”, com uma representação de 69,0% no seio do mesmo, semelhante à registada no trimestre passado (69,2%), mas superior aos 63,3% verificados no igual trimestre de 2012.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas

extraordinárias. 51,0% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice inferior aos 57,7% registados no trimestre anterior e 62,9% verificados no mesmo período de 2012. E 38,8% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 24,0% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 2.º trimestre de 2013, nível inferior aos 35,3% verificados no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 2,36% inferior a 2,65% verificados no trimestre anterior.

### **“Insuficiência de Trabalhadores” a maior preocupação das empresas**

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 18,5% das empresas exportadoras consideram o “Insuficiência de Trabalhadores” como o maior problema, enquanto que 12,6% referem a “Insuficiente Volume de Encomendas”, 12,5% os “Preços Elevados das Matérias-Primas”; 7,2% indicam “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 2,2% para “Salários Elevados”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 2.º trimestre de 2013, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 67,5% e 54,0%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiente Volume de Encomendas” 41,3%, “Insuficiência de Trabalhadores” 36,5% e “Salários Elevados” 29,3%.

Para os próximos três meses, 47,5% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” 46,7% com os “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 37,2% com “Insuficiente Volume de Encomendas”.

### **Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para UE, EUA, China, Singapura, Sri Lanka e Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substancial nas exportações, entre as

59 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 95% negaram ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas algumas empresas de alimentos e de lembranças afirmaram ter deparado com problemas de “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, nas exportações para os EUA, e algumas farmácias medicinais depararam com problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas” nas exportações de medicamentos para Sri Lanka e Nigéria. Algumas fábricas de alimentos orgânicos depararam com problemas na declaração alfandegária, desalfandegamento e de “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” nas exportações para EUA e EU, e problemas na declaração alfandegária, controlo higiénico e sanitário e inspeção de produtos nas exportações para China e Singapura.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Jul./2012</b>	<b>Abr./2013</b>	<b>Jul./2013</b>
<b>Vest. e confecções</b>	2.94	3.03	2.50
<b>Outros Produtos</b>	2.48	2.63	1.94
<b>Média geral(a)</b>	2.65	2.75	2.10

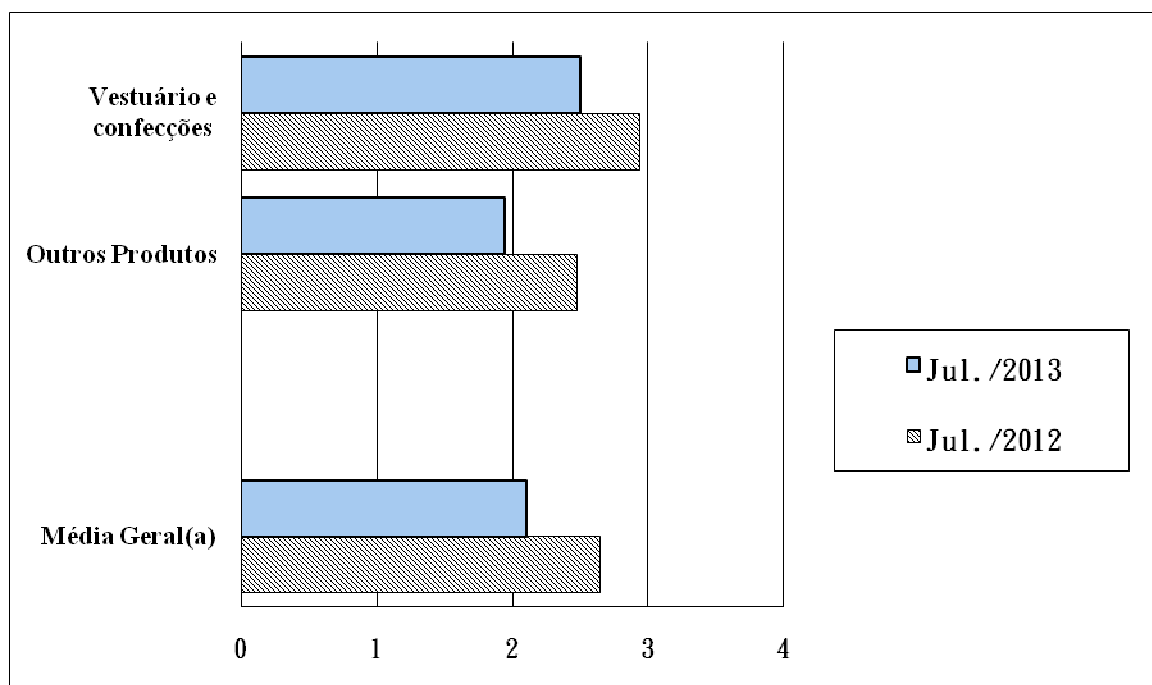
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (08/08/2013)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (08/08/2013).

**Quadro II**  
**Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira  
de encomendas trimestral**

	<b>Jul./2012</b>	<b>Abr./2013</b>	<b>Jul./2013</b>
<b>U.E.</b>	-0.5	14.7	6.8
<b>E.U.A.</b>	18.3	12.7	12.4
<b>Canadá</b>	9.2	2.9	3.1
<b>América Latina</b>	0.8	0.0	0.0
<b>R.P.C.</b>	10.9	7.7	-6.9
<b>Hong Kong</b>	21.3	1.0	20.4
<b>Japão</b>	6.0	0.2	22.0
<b>Austrália</b>	-0.3	0.0	0.0
<b>Outros Países da região Ásia-Pacífico *</b>	-2.6	14.5	13.2*
<b>Médio Oriente</b>	0.0	-1.5	0.0
<b>África</b>	-7.3	0.0	-8.8

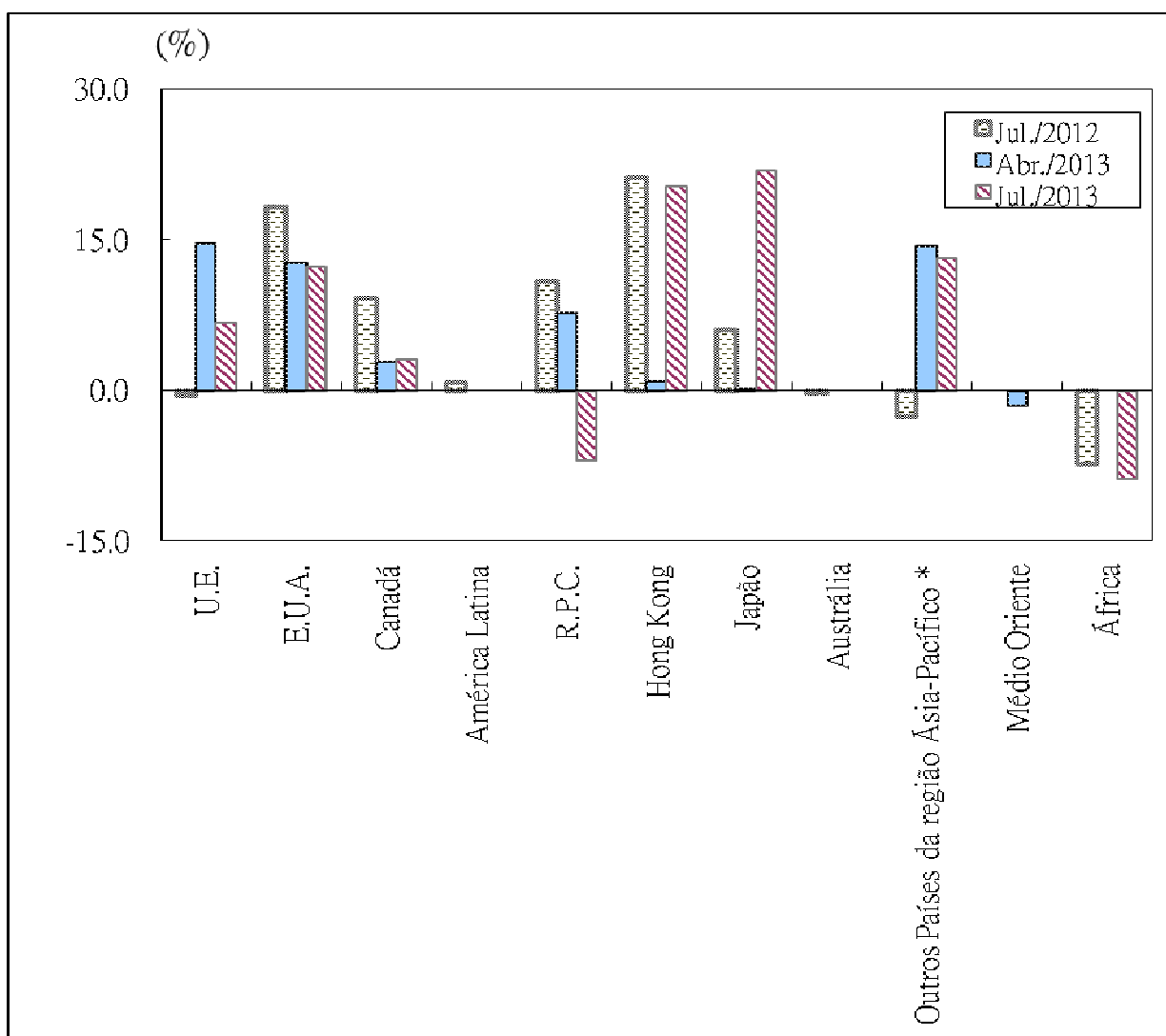
Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). O índice geral da carteira de encomenda “13,2” do Quadro, são provenientes principalmente dos mercados da Singapura e Taiwan, etc.

Fonte: DSE (08/08/2013).



## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Outros Países da região Ásia-Pacífico \*: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior da China, Hong Kong, Japão e Austrália). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Julho de 2013 referidos no gráfico, são provenientes principalmente da Singapura e Taiwan, etc.

Fonte: DSE (08/08/2013)

### Quadro III

**Espectativas para o comportamento das  
exportações nos próximos seis meses  
(Julho de 2013)**

	%				
	<b>Forte Aumento</b>	<b>Ligeiro Aumento</b>	<b>Semelhança</b>	<b>Ligeira Diminuição</b>	<b>Forte Diminuição</b>
<b>Vest. e confecções</b>	5.6	21.2	26.3	19.6	27.3
<b>Outros produtos</b>	0.6	28.7	51.4	0.1	19.2
<b>Média geral(a)</b>	2.0	26.5	44.1	5.8	21.6

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores

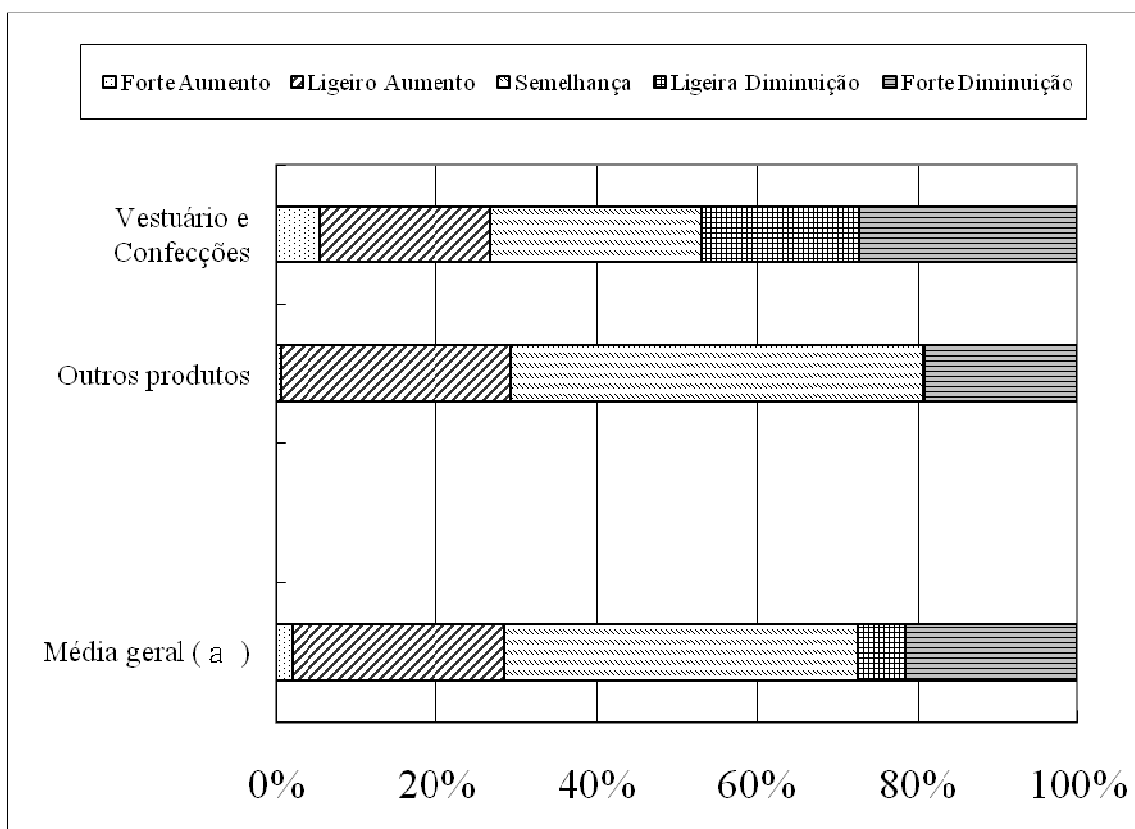
Fonte: DSE (08/08/2013)

### Gráfico III

## Expectativas para o comportamento das exportações

### nos próximos seis meses

(Julho de 2013)



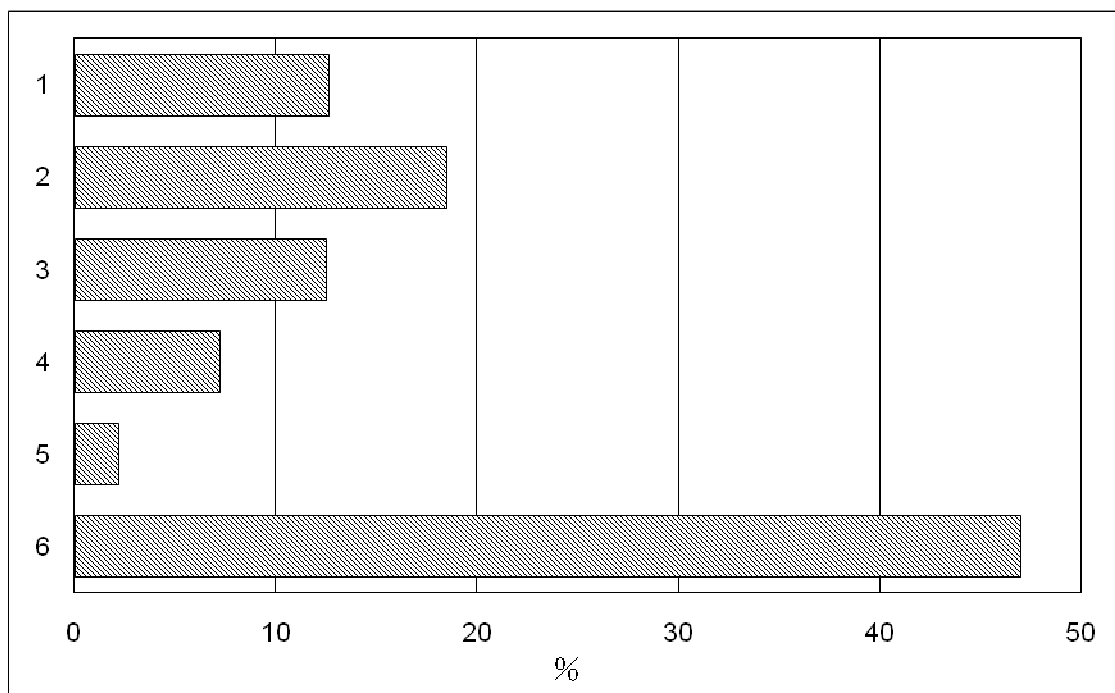
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (08/08/2013)

## Gráfico IV

### Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2013)



**1. Insuficiente volume de encomendas**

**2. Falta de trabalhadores**

**3. Elevados preços das matérias-primas**

**4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**

**5. Salários elevados**

**6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (08/08/2013)